

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos — Código e-MEC 1260142

Processo e-MEC nº 202029201 — Renovação de Reconhecimento de Curso

CORPO DOCENTE

Indicador 2.5 — Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da FACESB reúne, atualmente, onze professores. Oito integram o quadro com titulação stricto sensu — cinco mestres e três doutores —, o equivalente a quase três quartos do corpo docente. Essa composição não é acidental. Resulta de uma política deliberada de recomposição do quadro, conduzida desde 2023, que priorizou a qualificação acadêmica sem abrir mão da experiência profissional aplicada à gestão de pessoas.

O regime de trabalho reforça essa base. Três docentes atuam em tempo integral, entre eles o Coordenador do Curso. Os demais se dividem entre tempo parcial e horista, com carga horária dimensionada para sustentar, ao mesmo tempo, a docência em sala, a orientação a discentes e a participação nos órgãos colegiados do curso.

Quadro de apresentação do corpo docente

Docente	Titulação	Regime de trabalho
Adriel Junior Domingues da Cunha	Doutor	Tempo Integral
Ahnizeret Karini Pinto de Sena Ribeiro	Especialista	Tempo Parcial
Claudio Simões Chuva o Anjo	Especialista	Tempo Parcial
Elisa de Sousa Faria	Mestre	Tempo Integral
Lázaro César Dias	Mestre	Tempo Parcial
Lucas Jonas Fernandes	Mestre	Tempo Integral
Luciana Leonetti Correia	Doutora	Tempo Parcial

Docente	Titulação	Regime de trabalho
Marli Ferreira de Alcântara Presotto	Doutora	Horista
Mauricio de Carvalho Araujo	Mestre	Tempo Parcial
Pâmela Andreza Ferreira de Souza Gabriel	Especialista	Horista
Rodrigo Borges Nicolau	Mestre	Tempo Parcial

Levantamento em ordem alfabética, data-base 25/08/2026.

Titulação e regime de trabalho	Nº de docentes	% do quadro
Titulação stricto sensu (mestrado + doutorado)	8 de 11	72,7%
— dos quais, doutores	3 de 11	27,3%
— dos quais, mestres	5 de 11	45,5%
Titulação lato sensu / especialista	3 de 11	27,3%
Regime de tempo integral	3 de 11	27,3%
Regime de tempo parcial	6 de 11	54,5%
Regime horista	2 de 11	18,2%
Membros do NDE	6 de 11	54,5%

Base: onze docentes do curso, data-base 25/08/2026.

Um corpo docente em que quase três em cada quatro professores têm formação stricto sensu, e em que mais da metade integra o próprio Núcleo Docente Estruturante, não apenas descreve conteúdo curricular: tem condição acadêmica real de analisá-lo com profundidade e de relacioná-lo à prática profissional e à formação do estudante.

Especialistas em suas próprias disciplinas

A qualificação do corpo docente não se mede apenas em diplomas. O curso mantém, para cada bloco de disciplinas, um exame formal de aderência entre a formação e a trajetória de cada professor e o conteúdo que ministra. Esse exame mostra um quadro que ensina, majoritariamente, dentro do próprio campo de especialização.

Lázaro César Dias, especialista em Data Science e Analytics pela FEA/USP, responde por Sistemas de Informações Gerenciais e Informática Aplicada. Luciana Leonetti Correia, com formação e atuação profissional em Psicologia, ministra Psicologia Organizacional e do

Trabalho. Mauricio de Carvalho Araujo, mestre em Direito pela FDRP-USP com especializações na área trabalhista e previdenciária, responde por Legislação Trabalhista e Previdenciária. Rodrigo Borges Nicolau, mestre em Direito do Trabalho e da Seguridade Social, ministra Pluralidade, Inclusão e Direitos Humanos. Em cada um desses casos, quem leciona o conteúdo é quem também o pesquisa, o aplica profissionalmente ou o publica — não um generalista alocado por disponibilidade de horário.

Revisão de conteúdo como rotina institucional, não iniciativa isolada

A revisão de conteúdo não se resume à atualização pontual de ementa. A cada semestre, o professor responsável reexamina o que está sendo ensinado e avalia se aquele conteúdo ainda serve à prática profissional e à formação acadêmica do estudante de hoje.

Essa reflexão busca amparo fora do que consta no plano de ensino: reportagens especializadas, estudos setoriais e casos documentados por consultorias e por associações da área de gestão de pessoas. É esse material — mais recente e mais aplicado do que a bibliografia formalmente indicada — que aproxima a sala de aula das questões atuais do campo de RH e do perfil profissional que o curso pretende formar.

Nenhuma dessas revisões corre por conta própria de cada professor. As propostas de ajuste passam pelo NDE e pelo Colegiado, com deliberação registrada em ata. Essa rotina de deliberação formal ganhou consistência adicional em 2025, quando o NDE do curso passou a reunir-se com calendário regular e pauta documentada — o que deu ao acompanhamento da atualização curricular caráter contínuo, e não pontual.

A ligação entre teoria e prática segue o mesmo critério de proximidade com a realidade. Os docentes recorrem a situações vividas por organizações da microrregião — cooperativas, empresas do agronegócio, comércio local — como material de ensino. Esse enraizamento territorial dá ao processo formativo aderência concreta ao perfil profissional que o curso se propõe a formar.

Produção técnica e científica: números verificáveis

O estímulo à produção acadêmica e técnica se traduz em números concretos, e não em discurso genérico. Levantamento no Currículo Lattes de cada docente, com data-base de 25 de agosto de 2026, identificou produção documentada, no período de 2023 a 2026, para nove dos onze professores do curso — cerca de 82% do quadro. Ao todo, são setenta e quatro registros: artigos em periódico, capítulos de livro, trabalhos completos em anais, apresentações em eventos e produção técnica.

Três docentes concentram produção especialmente expressiva. Lucas Jonas Fernandes, Coordenador do Curso e Presidente do NDE, soma vinte e três produções no período, entre elas um livro de autoria própria e sete capítulos de livro. Lázaro César Dias soma quinze produções, entre artigos em periódico, capítulos de livro e trabalhos em anais. Elisa de Sousa Faria soma doze produções voltadas a avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e gestão de projetos educacionais — temas que dialogam diretamente com a prática de gestão acadêmica do curso.

Essa produção não fica dispersa. A FACESB mantém veículo editorial próprio, a FACESB em Revista, que publica capítulos, resenhas e artigos de professores do curso e consolida, em espaço institucional permanente, a cultura de produção técnica e científica do corpo docente. Os Projetos Integradores e as Oficinas de Competências do curso funcionam como espaço de aplicação desse conhecimento produzido, aproximando a produção docente da prática de sala de aula e da realidade das organizações da região.

Produção técnica e científica	Valor	% do quadro
Docentes com produção documentada (2023–2026)	9 de 11	81,8%
Total de registros de produção no período	74	—
Média de produções por docente com registro	≈ 8,2	—

Levantamento em Currículo Lattes individual, data-base 25/08/2026, período 2023–2026.

Quadro de titulação, regime e produção do corpo docente

Docente	Titulação	Regime	NDE	Produções2023–2026
Adriel Junior Domingues da Cunha	Doutor	Tempo Integral	Não	3
Ahnizeret Karini Pinto de Sena Ribeiro	Especialista	Tempo Parcial	Sim	—
Claudio Simões Chuva o Anjo	Especialista	Tempo Parcial	Não	4
Elisa de Sousa Faria	Mestre	Tempo Integral	Sim	12
Lázaro César Dias	Mestre	Tempo Parcial	Sim	15
Lucas Jonas Fernandes	Mestre	Tempo Integral	Sim — Presidente	23
Luciana Leonetti Correia	Doutora	Tempo Parcial	Sim	1
Marli Ferreira de Alcântara Presotto	Doutora	Horista	Não	1
Mauricio de Carvalho Araujo	Mestre	Tempo Parcial	Não	7
Pâmela Andreza Ferreira de Souza Gabriel	Especialista	Horista	Não	—
Rodrigo Borges Nicolau	Mestre	Tempo Parcial	Sim	8

Levantamento em Currículo Lattes individual, data-base 25/08/2026, período 2023–2026. Inclui artigos em periódico, capítulos de livro, trabalhos completos em anais, apresentações em eventos e produção técnica.

Coerência institucional

Os elementos apresentados formam uma sequência, não um conjunto de fatos soltos. A titulação e a aderência disciplinar qualificam a leitura que cada docente faz do próprio conteúdo curricular. É essa leitura qualificada que sustenta a busca por literatura além da bibliografia formalmente indicada, descrita na rotina de revisão semestral. É a mesma busca que abre, a cada ciclo letivo, o acesso a conteúdo de pesquisa recente, relacionado aos objetivos de cada disciplina e ao perfil do egresso que o curso pretende formar.

E é o mesmo corpo docente, qualificado e engajado nessa leitura contínua, que também produz conhecimento de forma documentada: setenta e quatro registros no período, 82% dos professores com produção, veículo editorial institucional próprio. Um corpo docente que analisa, atualiza, pesquisa e publica não se limita a descrever conteúdo — constrói conteúdo. É essa a distância entre atender ao exigido e sustentar, de forma consistente e verificável, o patamar mais elevado do indicador.